

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Julia Borba Santos

**A INFLUÊNCIA DOS PASSES CERTOS E POSSE DE BOLA NO RESULTADO
DOS JOGOS DE FUTEBOL DA CHAMPIONS LEAGUE 2016**

**Porto Alegre
2016**

Julia Borba Santos

**A INFLUÊNCIA DOS PASSES CERTOS E POSSE DE BOLA NO RESULTADO
DOS JOGOS DE FUTEBOL DA CHAMPIONS LEAGUE 2016**

Monografia de conclusão de curso, apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Professor orientador: Rogério da Cunha Voser

**Porto Alegre
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo e especialmente por me permitir alcançar este sonho.

Aos meus pais, Zilda e Clovis, pelo amor e apoio incondicionais desde sempre.

Aos meus avós, Cenira, Judit, Renato e Pedro (in memoriam) pelo amor, carinho e pelos ensinamentos.

Aos meus padrinhos, Cristina, Fernanda, Ronaldo e Carlos por toda a dedicação e amor.

Aos meus afilhados, Vitor, Cecília e João Guilherme, por terem transformado a minha vida, enchendo-a de amor e alegria e por me inspirarem a ser uma pessoa melhor.

A todos os familiares pela torcida e incentivo desde o início desta jornada.

Aos meus ídolos, por me inspirarem a lutar pelos meus sonhos e por trazerem tanta felicidade para a minha existência.

Ao meu clube, Sport Club Internacional, por todos os momentos e por me ensinar tanto sobre amor, paixão, fidelidade e devoção.

A minha série preferida, Bones, porque acompanhá-la foi a decisão mais inteligente que eu já tomei e por fazer a minha vida ser bagunçada, confusa, sem foco, irracional e maravilhosa.

A Little Kickers Brasil, ao Coach Ever e a Coach Mica, pela oportunidade, confiança e paciência desde o começo, além de toda a contribuição na realização deste sonho. E a minha querida amiga Sarita pela indicação ao projeto.

A ESEF por todo o aprendizado que me proporcionou durante estes anos de graduação e também por ter me dado o privilégio de conhecer pessoas muito especiais, que tornaram a experiência acadêmica ainda mais significativa: Indiana Baum, Rafael Ferrarezi, Rafael Rieth, Erik Menger e Carlos Sperb.

Aos funcionários, por propiciarem a todos os alunos as condições necessárias para estudar.

Aos professores por todos os ensinamentos, em especial ao meu orientador, professor Rogério da Cunha Voser, por toda a dedicação, colaboração, disponibilidade, carinho e paciência ao longo de toda a trajetória e principalmente na realização deste trabalho.

Ao futebol, por ser muito mais que um esporte.

A todos, a minha sincera gratidão e o meu muito obrigado!

RESUMO

O objetivo do presente estudo de cunho quantitativo e descritivo foi observar a influência dos passes certos e da posse de bola nos resultados dos jogos da UEFA Champions League 2015/1016. Para isso, foram analisadas 145 partidas desse torneio, incluindo as fases de playoffs, de grupos, oitavas de final, quartas de final, semifinais e final. Os dados foram obtidos através do site da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA). Os resultados mostraram que as variáveis estudadas parecem ter tido maior influência no resultado de vitória dos jogos, especialmente na fase inicial, onde havia um maior desequilíbrio entre as equipes. Já nas demais fases e principalmente nas fases finais as variáveis estudadas apresentaram pouca influência no resultado dos jogos. Concluiu-se que as variáveis estudadas são importantes, contudo num nível elevado de competição como a Champions League, outros fatores podem contribuir para o resultado dos jogos.

Palavras Chave: Futebol. Análise de Jogo. Passes. Posse de Bola.

ABSTRACT

The purpose of this quantitative and descriptive study was to observe the influence of completed passes and ball possession in the results of the UEFA Champions League 2015/1016 matches. For that, 145 games of this championship were analyzed, including the phases of playoffs, groups, round of 16, quarterfinals, semifinals and final. The data was obtained through the website of the Union of European Football Associations (UEFA). The results showed that the studied variables seem to have had a greater influence on the victory result of the matches, especially in the initial phase, where there was a greater imbalance between the teams. In the other phases and mainly in the final stages, the variables studied had little influence on the results of the matches. It was concluded that the studied variables are important, but in a high level of competition like the Champions League, other factors can contribute to the results of the matches.

Keywords: Soccer. Ball Possesion. Match Analysis. Passes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTEBOL	10
2.2 ANÁLISE DE JOGO	13
2.3 ESTUDOS SOBRE PASSES	16
2.4 ESTUDOS SOBRE POSSE DE BOLA	17
3. MATERIAIS E MÉTODOS	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	
3.2 AMOSTRA	
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no mundo e extremamente popular, além de gerar lucros grandiosos todos os anos. Portanto, é um esporte que está constantemente no centro das atenções, sendo amplamente discutido, tanto por torcedores quanto por especialistas.

É uma modalidade esportiva coletiva, na qual há uma disputa incessante pelo tempo e pelo espaço. Além disso, caracteriza-se pela elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade. As equipes realizam ações contrárias, como o ataque e a defesa e ações baseadas na cooperação e na oposição (GARGANTA, 1997).

As pesquisas sobre o complexo universo futebolístico estão ocorrendo de forma crescente e os avanços tecnológicos estão permitindo investigações e descobertas cada vez mais detalhadas.

Uma possibilidade que está sendo cada vez mais explorada é a análise de fatores que podem levar ao sucesso de jogadores e equipes. A chamada análise de jogo pode ser definida como a observação dos acontecimentos, a anotação dos dados e a interpretação dos mesmos (FRANKS & GOODMAN, 1986; HUGHES, 1996 apud GARGANTA, 1997, p. 57).

Segundo Garganta (1997), os assuntos mais abordados pelos pesquisadores têm sido os aspectos técnicos, táticos e a atividade física desenvolvida pelos jogadores. As informações podem ajudar a aprimorar os treinamentos e aumentar os conhecimentos acerca do jogo. Um dos objetivos da análise de jogo é diferenciar opiniões de fatos (WORTHINGTON, 1974; apud GARGANTA, 1997, p. 145).

A análise de jogo possui uma crescente importância uma vez que para praticar o futebol em alto nível, é exigido dos atletas um grande desenvolvimento técnico e tático aliado à criatividade que permite o rompimento da organização do adversário. (GARGANTA, 1997). Para alcançar essas metas, é necessário que o processo de treinamento seja continuamente aperfeiçoado, o que se torna mais eficaz através do conhecimento dos acontecimentos do jogo, ou seja, através da análise do mesmo.

A posse de bola pode estar relacionada tanto ao sistema ofensivo quanto ao sistema defensivo de jogo de uma equipe, pois estar com a posse da bola por mais

tempo permite ao time que a possui criar mais chances de gol e, ao mesmo tempo, impedir que o adversário realize essa mesma tarefa. Por isso, ela é considerada tão importante para o sucesso em uma partida e representa um dos principais argumentos utilizados por diversos autores, que comprovaram através de seus estudos a influência dessa variável no resultado de partidas e competições (LAGO-PEÑAS E DELLAL, 2010; GARGANTA, 1997; ANDRADE, PADILHA E COSTA, 2012; LAGO-BALLESTEROS E LAGO-PEÑAS, 2010; TEMPONE E SILVA, 2012; DIAVÃO E VOSER, 2012; LAGO-PEÑAS, 2011; NASCIMENTO ET AL, 2010).

O passe pode ser definido como a movimentação da bola entre duas ou mais pessoas, portanto este representa o elemento fundamental básico de colaboração entre jogadores da mesma equipe e é de grande importância para um resultado favorável em uma partida de futebol (CASTELO, 1996; apud RODRIGUES, 2010; p. 19; JÚNIOR, 2009). Pode ser utilizado como estratégia ofensiva, com o intuito de se aproximar da meta adversária e também defensiva, com a manutenção da posse de bola (JÚNIOR, 2009).

Diversos autores têm apontado a importância da eficiência desse fundamento através de seus estudos, entre eles Añon et al (2013), Rodrigues (2010), Lago Peñas (2011) e Diavão e Voser (2012).

Baseado no cenário acima e dada à relevância para o treinamento do futebol, esta pesquisa procura responder as seguintes questões:

A quantidade de passes certos influencia no resultado final da partida?

O tempo de posse de bola das equipes influencia no resultado final da partida?

O pesquisador trabalha com a hipótese de que o tempo de posse de bola e a quantidade de passes certos exercerão influência em favor de uma das equipes.

O objetivo do estudo foi verificar se a quantidade de passes certos e porcentagem do tempo de posse de bola das equipes influenciam no resultado final das partidas da Champions League 2016/2017.

A seguir será apresentada a revisão de literatura seguido do material e métodos, apresentação e discussões dos resultados, considerações finais e referências.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTEBOL

De acordo com Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), o futebol é o resultado de uma lenta evolução de diferentes jogos com bola que se processou através de milênios. Eles apontam que alguns historiadores relatam práticas que se mostravam parecidas com o futebol, como chutar crânios, pinhas e pedras roliças. Godoi e Cardoso (1989; apud VOSER, GUIMARÃES e RIBEIRO 2006) afirmam que diversas práticas que precederam o surgimento deste esporte, entre elas, o “Kemari” (Japão), o Epyskiros (Grécia Antiga), o Haspartum (Roma Antiga), o Soule ou Shoule (França) e o Calcio (Itália).

Segundo González et al. (2014), inicialmente o futebol era praticado pela classe elitizada, passando a ser usufruído corporalmente pelas classes populares a partir da Revolução Industrial.

Ainda que existam controvérsias, a versão oficial e mais conhecida refere-se ao ano de 1894, quando Charles Miller voltou da Inglaterra após período de estudos, com duas bolas e materiais relacionados ao futebol como calções e chuteiras, entre outros. Segundo Merli (2002, apud VOSER, GUIMARÃES e RIBEIRO 2006, p. 17), Miller teve a intenção de divulgar o futebol para os ingleses residentes em São Paulo.

Sobre a chegada desse esporte ao Brasil, Daolio (2000) afirma que:

O futebol chegou ao Brasil por meio de jovens de classe alta e as primeiras equipes apareceram nos clubes cujos sócios representavam a elite da sociedade da época. Entretanto, já nos primeiros anos deste século, começaram a surgir equipes de futebol não pertencentes a colégios, fábricas ou clubes sociais de elite, tais como a Ponte Preta, em 1900 [...]

Também em 1900, foi criado o Sport Club Rio Grande, o primeiro clube de futebol do país, assim reconhecido pela Confederação Brasileira de Desportos em 1975 (VOSER, GUIMARÃES e RIBEIRO 2006). Outros clubes foram criados antes, como o São Paulo Athletic Club (1888), o Sport Club Internacional e o Sport Club Germânia (SP – 1899), mas estes tinham como principal objetivo desenvolver atividades sociais e esportivas, incluindo o futebol como parte das mesmas. Além

disso, todos os citados fecharam seus departamentos de futebol. O Clube de Regatas Flamengo (1895), o Clube de Regatas Vasco da Gama (1898), a A. A. Mackenzie College (1898) e o Vitória (1898) são outros exemplos de clubes fundados antes do Sport Club Rio Grande; contudo, todos foram criados para a prática de outros esportes, envolvendo-se com o futebol apenas mais tarde.

Daolio (2000) diz que a criação de clubes colaborou para a transformação do futebol de um esporte de elite para um esporte de massa. Um fato marcante que ele cita é a conquista do campeonato regional pelo Vasco da Gama, em 1923, com um time composto por negros, mulatos e pobres, o que representou uma afronta aos que tinham a intenção de manter o futebol como um esporte de elite e apenas para brancos.

Desde sua criação, o futebol difundiu-se rapidamente pelo mundo, incluindo o Brasil. Sua popularidade cresceu de forma significativa com o passar do tempo e segundo Rinaldi (2000), o futebol pode ser visto como integrante importante da cultura brasileira, pois este sempre esteve muito em consonância com a forma de organização da sociedade.

Um jogo de futebol é um sistema, na medida em que se trata de um conjunto de elementos em interação dinâmica, dirigida para um objetivo. (GRÉHAIGNE, 1989, apud GARGANTA, 1997, p. 157).

González et al. (2014) afirmam que o futebol é a modalidade esportiva mais praticada no mundo e está presente de forma intensa na sociedade brasileira, pois vários meios de comunicação, como a televisão e o rádio, por exemplo, oferecem diariamente informações sobre os clubes e os campeonatos.

Eles também citam que a popularidade da modalidade ocasionou o surgimento, em 1904, da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), principal responsável por organizar, regulamentar e desenvolver esse esporte no mundo. A Copa do Mundo é o maior evento de futebol entre os diversos campeonatos organizados pela instituição, sendo também considerado o maior evento internacional de uma mesma modalidade.

Também serve como um espaço para os indivíduos se expressarem e manifestarem, uma vez que o que acontece dentro de um campo de futebol permite transgressões das regras estabelecidas.

De acordo com González et al. (2014), o futebol caracteriza-se por ser um esporte coletivo porque é disputado em equipe; com interação, pois as ações de

uma equipe estão vinculadas ao oponente; e de invasão, pois o objetivo de ambas as equipes é conquistar o território do adversário no intuito de fazer o gol.

Segundo González et al. (2014, p. 124),

Essa modalidade exige necessidade permanente de tomar decisões, em função das situações que surgem nas partidas. Logo, o jogador precisa processar a informação de forma rápida, não bastando ao praticante saber executar perfeitamente os gestos técnicos, se não souber optar pela melhor alternativa. Assim, para que uma ação no futebol seja bem sucedida, o jogador necessita perceber e analisar a situação de jogo corretamente (posicionamento dos companheiros e adversários, distância até a meta, etc.), escolher mentalmente ('o que fazer' – conduzir, passar, driblar, finalizar etc. – e 'quando fazer') e resolver motoramente o problema ('como fazer', técnica a ser utilizada).

O jogo de futebol decorre da natureza do confronto entre dois sistemas complexos, as equipes, e caracteriza-se pela sucessiva alternância de estados de ordem e desordem, estabilidade e instabilidade, uniformidade e variedade. Portanto, não é possível saber, a partir de um estado inicial, qual o estado final duma ação ou sequência; diferenças sutis poderão causar mudanças significativas no comportamento do sistema, ou seja, um micro fato pode ter macro consequências para o jogo e o seu resultado. Todas essas características tornam possível afirmar que o jogo de futebol pertence às situações de final aberto (GARGANTA, 2001).

Para o mesmo autor, essa imprevisibilidade do futebol pode ser exemplificada por situações aparentemente lógicas e corretas que geram resultados negativos e ações aparentemente ilógicas ou incorretas produzem resultados satisfatórios. Isso significa que as atitudes dos jogadores durante uma partida podem acarretar consequências incontrolláveis para a equipe.

Conforme aponta Garganta (1997), o jogo de futebol é uma atividade rica em situações diversas e descontínuas, exigindo respostas adequadas dos atletas e dos times, em concordância com os objetivos a atingir nas fases de ataque e defesa. Ele ressalta que o alto grau de imprevisibilidade e complexidade de inúmeras situações que surgem durante as partidas demandam dos jogadores um elevado e flexível espectro adaptativo.

O mesmo autor afirma que os jogadores mais evoluídos tecnicamente encontram-se também mais capacitados para realizar os gestos relacionados aos aspectos estratégicos, pois estes conseguem controlar totalmente a bola sem o

componente visual, podendo observar, aprender e executar os movimentos táticos do jogo.

O futebol é um fenômeno multidimensional, e, portanto, irreduzível a qualquer das dimensões ou fatores do rendimento que concorrem para a sua expressão. Todavia, o jogo, do ponto de vista fenomenológico, tem um núcleo diretor e uma essencialidade tática que confere ou retira sentido aos comportamentos assumidos pelos jogadores e pelas equipes no decorrer de uma partida (GARGANTA, 1997, p. 110).

2.2 ANÁLISE DE JOGO

A observação foi, e continua a ser, um meio privilegiado a que o ser humano tem recorrido para aceder ao conhecimento, bem como um importante guia para a ação (GARGANTA, 2001).

Ele afirma que os investigadores têm procurado encontrar um perfil das demandas específicas impostas pelo jogo de futebol, a partir da observação sistemática e da análise dos eventos do jogo, com base na caracterização dos comportamentos dos jogadores e das equipas. Portanto, a análise de jogo constitui o processo fundamental a partir do qual se edifica uma matriz de referência. A evolução da análise de jogo ocorreu de forma significativa a partir dos anos 50 (GARGANTA, 1997).

Para ele, a tecnologia precisa ser utilizada adequadamente e acompanhar a evolução do esporte, uma vez que o comportamento dos jogadores e da equipe observado através da análise de jogo é mais útil e vantajoso para os investigadores e treinadores do que apenas dados quantitativos descontextualizados (GARGANTA, 2001).

O crescente aumento da competitividade e das exigências para todos os profissionais envolvidos nos esportes de alto rendimento ocasionou o surgimento da necessidade de encontrar formas de incrementar o desempenho dos atletas. Uma das alternativas encontradas foi a análise de jogo, que pode ser classificada, segundo Garganta (2001), como o processo de recolhimento, coleção, tratamento e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo. O objetivo é reunir o maior número de informações possível, a fim de otimizar cada vez mais a performance dos jogadores e das equipes.

Ele também explica que há diferentes denominações para os estudos nesse âmbito e os principais são a observação do jogo (game observation), a análise do jogo (match analysis) e a análise notacional (notational analysis). Todavia, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo (GARGANTA, 1997), pois esta reúne diferentes fases do processo, sendo elas a observação dos acontecimentos, a anotação dos dados e a interpretação dos mesmos (FRANKS & GOODMAN, 1986; HUGHES, 1996 apud GARGANTA, 1997, p. 57).

Ainda de acordo com o mesmo autor, o processo de observação e análise do jogo tem experimentado uma evolução evidente ao nível dos sistemas utilizados. Nos primórdios as observações realizavam-se ao vivo, eram assistemáticas e subjetivas, a partir da técnica denominada “papel e lápis”. Atualmente, os avanços tecnológicos e a profissionalização das práticas relacionadas aos esportes de alto rendimento levaram ao desenvolvimento das técnicas para realizar esta observação.

Ele também explica que os dados coletados pelos computadores, tentam responder a quatro questões:

- a) quem executa a ação?
- b) qual - como e de que tipo - é a ação realizada?
- c) onde se realiza a ação?
- d) quando é realizada a ação?

Garganta (1997) destaca que há muitos anos que treinadores e investigadores vêm tentando perceber a influência e interação dos diversos fatores que proporcionam o sucesso competitivo. Ele afirma que identificar os fatores que estão associados à eficiência e à eficácia dos jogadores e das equipes, tanto nos treinamentos quanto nas competições, tem se tornado uma prioridade nas investigações relacionadas aos jogos desportivos coletivos, incluindo o futebol.

Segundo esse autor, apesar dos fatos supracitados, a investigação no futebol começou a se desenvolver apenas a partir dos anos 80, sendo que os estudos tinham como principais objetivos observar e analisar o jogador, enquanto processador do jogo, e o jogo, enquanto produto da interação entre os jogadores e das equipes.

“Os dados de investigações científicas tem demonstrado que, quando os mesmos são utilizados pela comissão técnica, ao utilizar exercícios específicos,

todos os aspectos da preparação do futebolista são aperfeiçoados” (VENDITE; 2005, p.6).

McGarry e Franks (2003) afirmam que a análise de jogo descreve comportamentos desportivos em nível de resultados de desempenho, transformando as ações individuais e coletivas em termos técnicos que são relevantes para jogadores e técnicos.

Através da análise de jogo, os treinadores, as comissões técnicas e os próprios atletas obtêm um conhecimento mais preciso sobre os componentes do jogo, entre eles, os técnicos, táticos, físicos, entre outros. Também é possível descobrir informações relevantes sobre os adversários, o que constitui um benefício duplo nesse tipo de processo. Com isso, os treinamentos podem ser constantemente aprimorados, buscando melhorar as fragilidades da equipe e aproveitar as dos oponentes, além de neutralizar as qualidades dos mesmos.

De acordo com Lago-Peñas e Dellal (2010), o principal objetivo de analisar o desempenho da própria equipe é identificar os pontos fortes que podem ser ainda mais desenvolvidos e fraquezas que podem ser melhoradas.

2.3 ESTUDOS SOBRE PASSES

O passe representa é o elemento fundamental básico de colaboração entre jogadores da mesma equipe (CASTELO, 1996; *apud* RODRIGUES, 2010; p. 19).

Podemos denominar o fundamento técnico passe como a movimentação da bola entre duas ou mais pessoas. Durante uma partida de futebol, o passe entre os jogadores do mesmo time tem como objetivo chegar ao gol adversário e/ou manter a posse da bola pelo maior tempo possível (JÚNIOR, 2009, p. 29).

Ainda de acordo com o autor citado acima, esse fundamento é muito importante para a obtenção de um resultado favorável em uma partida de futebol, visto que:

Uma boa qualidade dos passes de uma equipe pode poupar o desgaste físico de seus atletas, proporcionar mais oportunidades de jogadas, maior dinâmica no jogo e um maior desgaste físico do adversário. Durante uma partida a precisão do passe e as passagens rápidas da bola surpreendem o adversário, facilitando assim as ações dentro do plano tático (p. 30).

Para Santini e Voser (2012), o passe é o ato de entregar a bola diretamente ao companheiro ou lançá-la em um espaço vazio. Representa o fundamento do futebol mais utilizado durante uma partida, por possibilitar o jogo em conjunto e a progressão das jogadas, ou seja, este é a própria mecânica de jogo.

Eles afirmam que três aspectos são essenciais para uma boa execução: a precisão, a segurança e a força imprimida.

Em um estudo sobre a performance da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010, Añon et al (2013) observaram que o Barcelona obteve um maior número de passes certos e também de passes realizados, demonstrando que a equipe apresenta uma alta mobilidade e uma proximidade entre seus jogadores, facilitando a execução dos passes e sua eficiência em ambas as competições, sendo que na final da competição europeia, o time obteve um índice de passes corretos sempre superior a 85%. O time espanhol foi campeão dos dois torneios.

Rodrigues (2010) realizou um estudo que visava analisar as sequências ofensivas resultantes em gols na Eurocopa 2008, comparando as seleções com níveis distintos de sucesso. Em relação ao passe, o autor constatou que: as equipes optaram por realizar poucos passes (de um a seis passes); utilizaram o passe curto/médio e diagonal e direcionado para frente predominantemente. Contudo, as equipes de maior sucesso efetuaram todos os tipos de passe observados pelo estudo (curto, médio e longo).

Lago Peñas et al (2011) também encontraram valores estatisticamente significativos nas variáveis passes e passes certos de times vencedores em comparação aos perdedores nas edições 2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010 da UEFA Champions League.

A performance da equipe do Barcelona na UEFA Champions League 2010/2011, competição conquistada pelo clube nessa edição, foi estudada por Diavão e Voser (2012). Dois dos fatores analisados foram os passes realizados e

completados. Em treze partidas, o time espanhol realizou, em média, 791 passes contra 333 dos seus oponentes e 672 passes corretos contra 219 das outras equipes, o que corresponde a uma média de 85% de passes certos contra 64% dos adversários. Os dados mostraram uma nítida superioridade do Barcelona em ambas as variáveis em todas as partidas.

Clemente (2012) realizou uma pesquisa para estudar as equipes vitoriosas na Copa do Mundo de 2010. Os passes, entre outras variáveis, foram analisados e os times que obtiveram mais sucesso realizaram mais passes por partida e executaram mais passes certos do que outras equipes.

Os estudos citados anteriormente indicam a importância desse indicador para o sucesso dos times de futebol, não somente na quantidade como também na qualidade dos passes.

2.4 ESTUDOS SOBRE A POSSE DE BOLA

A posse de bola tem sido considerada como um dos fatores determinantes no resultado dos jogos de futebol e também por isso um dos mais importantes. Uma das hipóteses para isso é o fato de que estar com a bola por mais tempo permite ao time que a possui criar mais chances de gol e, ao mesmo tempo, impedir que o adversário realize essa mesma tarefa. Por esses motivos, essa variável tem despertado o interesse de diversos estudiosos do futebol.

Estar de posse da bola permite à equipe criar mais oportunidades de finalização, vencendo o bloqueio defensivo do adversário e atingindo o principal objetivo, que é o gol. (LUHTANEN, 1993; CASTELO, 1994; apud RODRIGUES, 2009; p.10)

Para Lago-Peñas e Dellal (2010), a habilidade de reter a posse de bola por longos períodos de tempo parece estar associada ao sucesso.

Garganta (1997) aponta que tanto para o investigador quanto para o treinador, é importante considerar, não apenas as situações que conduzem ao gol, mas também todas as que permitam perceber o nível de produção de jogo ofensivo dos jogadores e das equipes, de acordo com a hierarquia de objetivos da fase

ofensiva (DIETRICH, 1978 apud GARGANTA, 1997): construir, criar situações de finalização, finalizar.

Andrade, Padilha e Costa (2012) realizaram um estudo sobre a posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de 2010. Eles descobriram que a seleção espanhola manteve o alto índice de posse de bola durante toda a competição independente da fase de disputa. Esse índice também não sofreu alterações nos primeiros e segundos tempos das partidas, mostrando que a seleção conseguiu estabelecer um padrão de tempo de posse de bola.

Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010) analisaram os fatores que diferenciavam os melhores times dos outros na Liga Espanhola 2008/2009. Houve significativa diferença entre os quatro melhores times (F.C. Barcelona, Real Madrid, Sevilla, e Atlético) e os doze times que ficaram no meio da tabela (Villarreal, Valencia, Deportivo, Malaga, Mallorca, Espanyol, Racing, Almeria, Athletic, Sporting, Osasuna, e Valladolid) na porcentagem de posse de bola e esta foi interpretada como um dos fatores para o sucesso nessa competição.

Tempone e Silva (2012) também realizaram um estudo sobre a Copa do Mundo de 2010, mas o foco deles foi analisar os indicadores quantitativos de vitórias e derrotas, comparando as equipes vencedoras e perdedoras. Um dos fatores investigados foi a posse de bola, que se mostrou maior nas equipes vencedoras. Como demonstrado por esses estudos, a posse de bola, juntamente com outros fatores e variáveis, tem representado um fator determinante para a obtenção das vitórias.

Diavão e Voser (2012) realizaram um estudo analisando o percentual de posse de bola e número de passes realizados e completados pela equipe do Barcelona em relação aos seus adversários na UEFA Champions League 2010/2011, competição na qual o time sagrou-se campeão. Os resultados mostraram uma média de posse de bola de 67%, enquanto os oponentes obtiveram 33%, o que significa que o time catalão conseguiu manter mais que dobro da porcentagem de posse de bola durante toda a competição em comparação aos rivais, com exceção do clássico contra o Real Madrid.

Em um estudo sobre as estratégias da posse de bola de acordo com a evolução do placar da partida, Lago-Peñas e Dellal (2010) também encontraram resultados que indicaram que os times melhor posicionados no Campeonato Espanhol da temporada 2008-2009 apresentaram uma porcentagem maior por jogo

e maior porcentagem média de posse de bola quando comparados aos times em posições inferiores na tabela.

Outro estudo de Lago-Peñas (2011) chegou a conclusões similares. O objetivo foi identificar indicadores de desempenho que separassem os times vencedores dos perdedores em três edições 2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010 da UEFA Champions League. A posse de bola foi maior nos times vencedores, o que indica que, de acordo com os autores, essa variável representa um indicativo de sucesso nessa competição.

A posse de bola também foi relacionada como possivelmente um fator determinante para a vitória no estudo de Nascimento et al (2010), cujo objetivo era analisar os jogos da Itália na Copa do Mundo de 2006.

Silva et al (2016) realizaram um estudo cujo objetivo foi verificar se há relação entre posse de bola, finalizações (tentativas e eficácia) e a obtenção de gols nos jogos das competições das ligas espanhola, inglesa, alemã e brasileira. Recolheram-se dados de três temporadas de cada campeonato (2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014) exceto do Campeonato Brasileiro, no qual apenas duas temporadas (2013 e 2014) foram analisadas.

Os resultados apontaram para correlações significativas entre posse de bola e finalizações a gol, e posse de bola e tentativas em todos os campeonatos e temporadas investigados, demonstrando a importância da manutenção dessa variável durante as partidas. Contudo, não houve relação entre a mesma e a eficácia ofensiva.

Portanto, os autores afirmaram que, aparentemente, o maior tempo com posse de bola apresenta-se como importante indicativo do sucesso ofensivo de equipes de futebol, pois esta variável se correlaciona com variáveis dos processos ofensivos no futebol como tentativas, finalizações a gol e gols.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de cunho quantitativo e descritivo.

Os estudos quantitativos traduzem em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas e utilizam técnicas estatísticas (RODRIGUES, 2007). Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas caracterizam-se por ter como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 145 jogos da edição 2015/2016 da UEFA Champions League. As variáveis analisadas foram a posse de bola, demonstrada em forma de porcentagem, e o número de passes certos de cada partida. A fase de qualificação, que abrange as denominadas 1ª pré-eliminatória, 2ª pré-eliminatória e 3ª pré-eliminatória foram excluídas da análise desta pesquisa, pois os dados fornecidos pela fonte consultada para essas etapas não incluíam as variáveis de interesse.

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETAS

Os dados coletados foram retirados do *site* <<http://pt.uefa.com/uefachampionsleague/season=2016> /> e transcritos para uma planilha do Excel.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados obtidos, foram construídos gráficos com a porcentagem de posse de bola e o número total de passes certos. Para analisar e quantificar os dados foram utilizadas as tabelas do Programa Microsoft Excel 2010.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados estão apresentados nas tabelas abaixo, nas quais serão utilizadas as seguintes legendas: PC – passes certos, PPB – porcentagem de posse de bola, V – vitórias.

Cabe informar que as tabelas serão apresentadas das fases de playoffs, de grupos, oitavas de final, quartas de final, semifinais e final da UEFA Champions League 2015/2016.

Tabela 1. Tabela de vitórias das equipes com mais passes certos, mais posse de bola (%) e mais passes certos e mais posse de bola (%) na fase de playoffs da UEFA Champions League 2015/2016.

	Total de Jogos	Vitórias	%
Mais PC	20	10	50
Mais PPB	20	10	50
Mais PC e PPB	20	9	45

Tabela 2. Tabela de vitórias das equipes com mais passes certos, mais posse de bola (%) e mais passes certos e mais posse de bola (%) na fase de grupos da UEFA Champions League 2015/2016.

	Total de Jogos	Vitórias	%
Mais PC	96	40	42
Mais PPB	96	40	42
Mais PC e PPB	96	37	39

Tabela 3. Tabela de vitórias das equipes com mais passes certos, mais posse de bola (%) e mais passes certos e mais posse de bola (%) na fase de oitavas de final da UEFA Champions League 2015/2016.

	Total de Jogos	Vitórias	%
Mais PC	16	9	56
Mais PPB	16	8	50
Mais PC e PPB	16	8	50

Tabela 4. Tabela de vitórias das equipes com mais passes certos, mais posse de bola (%) e mais passes certos e mais posse de bola (%) nas fases de quartas de final, semifinal e final da UEFA Champions League 2015/2016.

	Total de Jogos	Vitórias	%
Mais PC	13	5	38
Mais PPB	13	5	38
Mais PC e PPB	13	5	38

Na tabela 1, os resultados mostraram que as variáveis estudadas tiveram um grande impacto no resultado das partidas, pois metade delas foi vencida pelas equipes que apresentaram domínio nas mesmas. Esta fase pode ser chamada de “pré-Champions League”, uma vez que os times nela presentes estão buscando a classificação para a fase de grupos. Caracteriza-se pela presença de times de menor expressão e poucos considerados grandes, visto que estes, em geral, obtêm a classificação direta através de boas campanhas nos seus respectivos campeonatos nacionais.

A tabela 2 mostra uma leve queda no número de vitórias alcançadas pelas equipes com mais posse de bola e mais passes certos. Isso pode ser explicado por um maior equilíbrio presente nessa etapa da competição, com menor participação de times considerados pequenos em comparação com a fase anterior. Também se deve considerar que essa fase é mais longa, ou seja, possui o maior número de jogos dentre todas as analisadas nesse trabalho.

Os resultados da terceira tabela são similares às tabelas 1 e 2.

Já os resultados da tabela 4 indicam uma diminuição significativa no número de vitórias das equipes com mais posse de bola e mais passes certos. As fases finais apresentam um grande equilíbrio entre as equipes, dado que, geralmente, os times que atingem essas etapas da competição são os melhores da Europa, em estrutura e poder aquisitivo, o que lhes permite adquirir os melhores jogadores e outros profissionais que compõem a comissão técnica, ter excelentes espaços de treinamento e como consequência também serem superiores técnica e taticamente aos seus adversários.

Outro fator relevante é que com o passar das fases, os times se conhecem melhor, tornando-se mais difícil surpreender os adversários. Por isso, normalmente os jogos das fases finais são mais estudados, ou seja, as equipes adotam uma postura mais cautelosa, evitando se expor e buscando as oportunidades certas para atacar com o mínimo de risco possível.

O alto nível técnico da competição também pode ter influenciado nos resultados, principalmente a partir das oitavas de final, pois quando existe semelhança entre a condição técnica das equipes, as partidas tendem a ser decididas nos detalhes, muitas vezes em um lance. Exemplo disso é a final do campeonato disputada por Real Madrid e Atlético de Madrid, na qual o Atlético dominou as variáveis estudadas, mas não obteve a vitória, pois o placar terminou 1 a 1 no tempo normal. O Real Madrid sagrou-se campeão através da disputa de pênaltis.

Mais uma possível explicação para os resultados apresentados acima, os quais demonstraram que nas quartas de final, seminais e final os times com mais passes certos e mais porcentagem de posse de bola obtiveram índices menores de vitória (tabela 4) do que nos playoffs, na fase de grupos e nas oitavas de final pode ser o fato de que a maioria dos gols acontece a partir de jogadas rápidas com poucos passes, segundo Acar et al (2006).

Eles analisaram os gols marcados na Copa do Mundo de 2006. Os resultados mostraram que dos gols marcados, 59% (79 gols) ocorreram após 1 a 4 passes.

Além disso, a porcentagem de gols com 5 passes ou mais foi de 29% (4 gols). As porcentagens de gols depois de 1 a 4 passes nas edições anteriores da Copa do Mundo são: 44% em 2002, 29,8% em 1998, 80% em 1994, 84% em 1990, 61,7% em 1986 e 79% em 1982.

Outros autores estudaram a UEFA Champions League, analisando também a posse de bola e os passes (DIAVÃO e VOSER, 2012; AÑON ET AL, 2013; e LAGO-PEÑAS, 2011).

Diavão e Voser (2012) realizaram um estudo comparando a equipe do Barcelona em relação aos seus adversários na edição 2010/2011 dessa competição. Eles concluíram que o Barcelona conseguiu manter uma superioridade no percentual de posse de bola, número de passes efetuados e passes corretos sobre seus adversários em todas as partidas da UEFA Champions League 2010-2011.

Em um estudo sobre o desempenho da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010, Añon et al (2013) observaram que a equipe catalã efetuou mais passes e também um maior número de passes certos e teve superioridade no tempo de posse de bola, indicando que essas variáveis podem ter influenciado de forma significativa no sucesso do time, já que o mesmo conquistou os dois títulos.

A pesquisa de Lago-Peñas (2011) teve como objetivo identificar indicadores de desempenho que separassem os times vencedores dos perdedores em três edições da UEFA Champions League (2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010). A posse de bola, o número de passes e o número de passes certos foram maiores para os times vencedores, o que demonstra que essas variáveis representam um indicativo de sucesso nessa competição.

6. CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que as variáveis estudadas parecem ter tido maior influência no resultado de vitória dos jogos na fase inicial, onde havia um maior desequilíbrio entre as equipes. Já nas demais fases e principalmente nas fases finais as variáveis estudadas tiveram pouca influência no desfecho dos jogos, pois a Champions League possui um nível elevado de competição e, por isso, outros fatores podem contribuir para o resultado dos jogos.

A hipótese do pesquisador foi confirmada em algumas fases de forma mais evidente, mas, ainda assim, com menos contundência do que o esperado, baseando-se na literatura citada, que apontou uma influência maior do tempo de posse de bola e da quantidade de passes certos no resultado das partidas.

Com isso, os técnicos e seus auxiliares devem preocupar-se em desenvolver nos seus atletas a capacidade de reter a posse de bola e executar mais passes certos no início da competição. Com o passar das fases parece ser mais importante priorizar o uso de passes curtos e rápidos, sem a necessidade de elevada posse de bola (ACAR ET AL, 2006).

Os resultados encontrados podem ser utilizados pelas comissões técnicas como referência para guiar os treinamentos, através dos quais é possível aprimorar determinadas variáveis, assim como reduzir o efeito adverso de outras. Por exemplo, scout dos próximos adversários e análises pós-jogos do desempenho do time podem ser realizadas de maneira mais objetiva por meio do estabelecimento do impacto de determinadas variáveis na performance da equipe.

De acordo com Lago-Peñas (2011), essa intervenção prática pode ser orientada de forma positiva, ou seja, objetivos a serem atingidos, ou de forma negativa, sendo situações a serem evitadas.

Como limitação, é possível apontar o fato de apenas uma competição ter sido estudada, na qual as partidas foram disputadas por equipes que apresentavam entre si uma disparidade em termos de força e também em número de jogos disputados ao longo do campeonato.

Por isso, sugere-se que novos estudos sejam elaborados abordando outras variáveis, utilizando mais de uma edição da UEFA Champions League, além de

estudar outras competições para viabilizar a comparação, permitindo um melhor entendimento de como as características de cada uma podem ou não influenciar na performance das equipes.

REFERÊNCIAS

ACAR, M. F. *et al.* Analysis of goals scored in the 2006 World Cup. In: WORLD CONGRESS ON SCIENCE AND FOOTBALL, 6., 2009, New York. **The Proceedings of the Sixth World Congress on Science and Football**. Usa And Canada: Routledge, 2009. p. 6 - 494. Disponível em: <<http://www.wata.cc/up/2012/07/files/w-b6c9afb540.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

ANDRADE, M. O. C.; PADILHA, M.; COSTA, I. T. Análise da posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de futebol FIFA-África do Sul/2010: Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. **Rev. Min. Edu. Fís**, v. 1, p. 2071-9, 2012.

AÑON, C. *et al.* Performance da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, Andalucía, v. 1, n. 7, p.13-20, jun. 2013.

CLEMENTE, F. M. Study of Successful Soccer Teams on Fifa World Cup 2010. **Pamukkale Journal Of Sport Sciences**. Denizli, p. 90-103. set. 2012.

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. **Boletim EF**. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/1873/As-contradicoes-do-futebol-brasileiroURL>>. Acesso em: 21 abr.2016.

DIAVÃO, C. H.; VOSER, R. Análise comparativa do scout da equipe do Barcelona e seus adversários na UEFA Champions League 2010-2011. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 17, n. 168, maio 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd168/scout-do-barcelona-uefa-champions-league-2010-2011.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

GARGANTA, J; A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.

GARGANTA, J. Futebol e ciência. Ciência e futebol. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 40, n. 7, set. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd40/fcienc1.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de Futebol**: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 293 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

- Borges, R. M.; Rechenchosky, L. Futebol. In: González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. de. Org(s). **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 1.: Esportes de Invasão Basquetebol, Futebol, Handebol e Ultimate Frisbee**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014, p. 121-173.
- JÚNIOR, M. S. de L. e S. **Estudo Descritivo sobre o Desempenho do Passe da Seleção Brasileira de Futebol na Copa das Confederações de 2009**. 2009. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- LAGO-BALLESTEROS, J. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal Of Human Kinetics**. Vigo, p. 85-91. jun. 2010.
- LAGO-PEÑAS, C.; DELLAL, A. Ball Possession Strategies in Elite Soccer According the Evolution of the Match-Score: the Influence of Situational Variables. **Journal Of Human Kinetics**. Pontevedra, p. 93-100. 2010.
- LAGO-PEÑAS, C. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. **Journal Of Human Kinetics**. Pontevedra, p. 135-146. 2011.
- MCGARRY, T.; FRANKS, I. M. The science of match analysis . In: REILLY, Thomas. **Science and Soccer**. 2. ed. Londres: Routledge, 2003. Cap. 18. p. 265-268. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0JGCAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA265&dq=the+science+of+match+analysis&ots=tWlynykydtg&sig=5U4Jw_9PzPfuhadD2fO3je5BBvg&redir_esc=y#v=onepage&q=the%20science%20of%20match%20analysis&f=false >. Acesso em: 29 abr. 2016.
- NASCIMENTO, V. B. *et al.* Análise estatística do scout: Uma análise dos jogos a Itália na Copa do Mundo de 2006. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v.15, n. 145, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/uma-analise-dos-jogos-a-italia-na-copa-do-mundo-de-2006.htm>>. Acesso em: 06 maio 2016.
- RINALDI, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.
- RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi, 2007. P&B.
- SANTINI, J.; VOSER, R. Futebol: Abordagem recreativa para iniciação ao futebol. In: SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério. **Ensino dos Esportes Coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Ulbra, 2012. p. 8-184
- SILVA, J. V. de O. *et al.* Relação Entre Posse De Bola E Eficácia Em Processos Ofensivos No Futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 29, p.161-165, 2016.
- TEMPONE, G. M. T.; SILVA. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 5, n. 5, p.42-46, jan./jun. 2012.

VENDITE, C. C. **Scout No Futebol**: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. Campinas, 2005. p. 1 - 10.

VOSER, R.; GUIMARÃES, M.; RIBEIRO, E. **Futebol**: história, técnica e treino de goleiro. 1ª ed. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2006.

WITTER, J. Futebol: um fenômeno universal do século XX. **Revista USP**, São Paulo, n. 58, p. 161-168, junho/agosto, 2003.